

Mediação da cultura, da informação e da leitura para o protagonismo social

Mediation of culture, information and reading for social protagonism

Ana Claudia Medeiros de Sousa

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora adjunta do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). ana.violista@gmail.com

Raquel do Rosário Santos

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora adjunta do Instituto de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). quelrosario@gmail.com

Ingrid Paixão de Jesus

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). ingridpaixao191@gmail.com

RESUMO

As atividades de mediação da cultura, da informação e da leitura objetivam disseminar e ampliar o conhecimento e colaborar para sua construção. Também possibilitam ao sujeito se apropriar dos artefatos que compõem sua identidade cultural, em uma relação de pertencimento com sua estrutura sociocultural. Objetivo: Analisar como o Projeto Acelera Celé vem desenvolvendo as práticas de mediação da cultura, da informação e da leitura para favorecer o protagonismo dos sujeitos. Para alcançar o objetivo geral, buscou-se descrever os aspectos constitutivos do Projeto Acelera Celé que impulsionaram sua criação, a missão e os objetivos atuais e mapear as atividades de mediação da cultura, da informação e da leitura e como elas são desenvolvidas. Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, cujo método adotado foi o estudo de caso tendo como objeto de investigação o Projeto Acelera Celé. Resultado: Entre os principais resultados, constatou-se que a criação do Projeto Acelera Celé foi motivada pela carência de equipamento cultural para subsidiar o acesso à informação, que o Projeto tem contribuído com atividades de mediação da cultura, da informação e da leitura para formar leitores e que vem apoiando esses sujeitos no processo de construção do conhecimento e do desenvolvimento social. Conclusões: O estudo mostrou que o Projeto Acelera Celé tem desenvolvido práticas de leitura permeadas pela mediação da cultura e da informação, considerando os aspectos constituintes das identidades de seus integrantes, e vem contribuindo para seu protagonismo.

Palavras-chave: Mediação da leitura. Mediação da informação. Mediação da cultura. Protagonismo social. Sala de leitura.

ABSTRACT

The mediation actions of culture, information and reading aim to disseminate and expand knowledge and contribute to its construction. They also enable the subject to appropriate the artifacts that make up his cultural identity, in a relationship of belonging with his sociocultural structure. Objective: To analyze how the Acelera Celé Project has been developing the practices of mediation of culture, information and reading to favor the protagonism of the subjects. To achieve the general objective, we sought to describe the constitutive aspects of the Acelera Celé Project that boosted his creation, mission and current objectives and map the mediation actions of culture, information and reading and how they are developed. Method: This is a descriptive research with a qualitative approach, whose method adopted was the case study with the object of investigation the Acelera Celé Project. Result: Among the main results, it was found that the creation of the Acelera Celé Project was

motivated by the lack of cultural equipment to subsidize access to information, which the Project has contributed with actions of mediation of culture, information and reading to form readers and which has been supporting these subjects in the construction process of knowledge and social development. Conclusions: The study showed that the Acelera Celé Project has developed reading practices permeated by mediation of culture and information, considering the constituent aspects of the identities of its members, and has been contributing to its protagonism.

Keywords: Reading mediation. Information mediation. Cultural mediation. Social protagonism. Reading room.

1 INTRODUÇÃO

Quando a mediação da leitura é embasada no contexto sociocultural em que o sujeito está inserido, possibilita que ele ressignifique os elementos informacionais e culturais constituintes do seu meio e se aproprie deles. Nessa conjuntura, a mediação da cultura e a mediação da informação são essenciais no processo de mediação da leitura, ao possibilitar que o sujeito se aproprie dos artefatos que compõem sua identidade cultural, em uma relação de pertencimento com sua estrutura sociocultural.

As atividades de mediação da cultura, da informação e da leitura objetivam disseminar e ampliar o conhecimento e colaborar para sua construção. A mediação cultural tem o intuito de fomentar as manifestações presentes no contexto social em que os sujeitos estão inseridos; a mediação da informação viabiliza o acesso e o uso da informação, por meio de ações diretas e indiretas, com o objetivo de contribuir para que o sujeito se aproprie da informação; e a mediação da leitura visa incentivar o gosto e o prazer pela leitura e formar leitores, ou seja, as atividades de mediação da leitura estão entrelaçadas às mediações cultural e informacional.

Consideradas como equipamentos culturais, as bibliotecas e as salas de leitura são ambientes propícios para promover atividades de mediação da cultura, da informação e da leitura e garantir aos usuários um espaço favorável de promoção, preservação e constituição de sua identidade social. Para tanto, é essencial a proatividade dos agentes mediadores e gestores desses ambientes, para que possam criar estratégias e desenvolver atividades por meio das quais os sujeitos possam se apropriar da informação e do seu protagonismo social.

O objeto de estudo desta comunicação é a sala de leitura do Projeto Acelera Celé, localizada em uma zona rural do sertão da Paraíba. O objetivo desta pesquisa foi de investigar como o Projeto Acelera Celé vem desenvolvendo as práticas de mediação da

cultura, da informação e da leitura para favorecer o protagonismo dos sujeitos. Trata-se de uma pesquisa descritiva e de estudo de caso. Para a coleta dos dados, que foram analisados a partir da abordagem qualitativa, foi empregada a técnica de observação direta. Os resultados apontaram que o Projeto Acelera Celé tem por meio da mediação da cultura, da informação e da leitura contribuído para formar leitores, construir conhecimentos e promover o desenvolvimento social.

Portanto, pode-se inferir que a mediação da leitura passa a ser mais significativa quando reflete os aspectos socioculturais que envolvem o ambiente e a própria construção identitária dos sujeitos. Nesse sentido, o Projeto Acelera Celé tem desenvolvido práticas de leitura permeadas pela mediação da cultura e da informação, considerando os aspectos constituintes das identidades de seus integrantes, e vem contribuindo para potencializar o protagonismo desses sujeitos.

2 ENTRELAÇAMENTO DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DA MEDIAÇÃO DA LEITURA

Os estudos sobre a mediação apontam que ela vem conquistando espaços de diálogo e está cada vez mais presente nas diversas áreas do conhecimento. Silva (2015, p. 95) compreende que esse dado se refere ao “[...] caráter múltiplo, plural e coletivo que a mediação possui, enquanto conceito, fundamento teórico, epistemológico e pragmático.” Assim, é necessário considerar os aspectos dos sujeitos, suas relações e características, que são individuais e coletivas, visto que eles vivem e atuam em uma esfera social e trazem consigo memórias, conhecimentos e informações que, ao serem compartilhados, tornam-se acessíveis e geram novos significados.

Quanto aos estudos da mediação na área das Ciências Sociais Aplicadas, especificamente a Ciência da Informação e a Biblioteconomia, enfocam o fazer do profissional da informação e seus ambientes de atuação. Segundo Santos Neto (2019, p. 115), “[...] a mediação surge para fundamentar as práticas e processos informacionais deflagrados no âmbito dos equipamentos informacionais.” Ao analisar os estudos sobre a mediação da informação, o autor evidencia os aspectos teóricos e pragmáticos das ações diretas e indiretas, que possibilitam o seu auxílio tanto em relação ao acesso quanto à difusão da informação, para que o usuário possa se apropriar dela.

Outra significativa compreensão a respeito da mediação da informação refere-se

ao conceito apresentado por Almeida Júnior (2015, p. 125) ao citar que

Toda ação de interferência – realizada em um processo por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais – direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

A partir dessa reflexão apresentada pelo autor, deve-se atentar para as características presentes na mediação da informação. A dialogia se faz presente em ações de interferência entre os sujeitos e impulsiona a construção de novos conhecimentos em um processo de reflexão e desenvolvimento de pensamentos críticos e coletivos. Ratifica-se, portanto, a atuação do profissional da informação no processo de mediação do acesso e do uso para, a partir da apropriação da informação, gerar novos conhecimentos.

Carvalho, Nascimento e Bezerra (2018, p. 478) afirmam que a

[...] mediação no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação não se reduz a um ato de intermediação, mas envolve todas as ações que podem ser realizadas dentro e fora de um ambiente de informação com base em elementos como a cultura, educação e informação desencadeando transformações na vida da comunidade, assim também como a vida do mediador.

As unidades de informação, como as bibliotecas, por exemplo, podem atuar e subsidiar espaços que proporcionem a criação e o fortalecimento de redes de colaboração entre diferentes sujeitos, contribuindo, portanto, para um processo de construção e apropriação da informação. Nesse sentido, Santos (2012, p. 47) compreende que “[...] o usuário, ao interagir com o ambiente físico da biblioteca, poderá desenvolver um sentimento de pertencimento, considerando que esse ambiente lhe confere um sentido de ação e de desenvolvimento cognitivo, social e cultural [...]” Esse sentimento de pertencimento pode ser desenvolvido em outros espaços, como, por exemplo, em salas de leitura e, que por meio de atividades de mediação da informação pelo bibliotecário, poderão favorecer a constituição de um olhar ressignificado desse usuário para o ambiente, seu profissional e as práticas educativas e culturais que ocorrem nesse espaço.

Retomando o pensamento de Almeida Júnior (2015), quando as ações de interferência são realizadas por meio da dialogia, apresenta aos usuários novos “caminhos” que podem levá-los à satisfação momentânea e estimulá-los a reflexões que subsidiarão o surgimento de novos anseios. Para isso, esse mediador precisa se conscientizar de que seu fazer informacional está vinculado ao processo de construção de sentidos, de movimento e de vínculo com a vida. (GOMES, 2010).

É nessa interação social, que ocorre tanto na vida do usuário quanto do mediador, que eles adquirem condições de se relacionar com o mundo, como defende Vygostky (2000), ao afirmar que sempre existem elementos no ambiente social (objetos, linguagens, instrumentos, tecnologias etc.) que conectam as pessoas e interferem na construção de sua história individual e social.

Ainda referente às interações sociais, ressalta-se o que Kulhthau (1993, p.128) afirmou sobre “[...] permitir às pessoas fazer conexões, mover-se do concreto ao abstrato, reconhecer a necessidade de saber mais, estudar mais profundamente e obter maior compreensão.” Assim, é por meio de práticas sociais que é possível ampliar e ressignificar novas práticas e inserir os sujeitos em seu grupo social. Entre essas práticas, está a leitura, por meio da qual é possível identificar e decodificar os signos e interpretar o significante, o que poderá gerar sentido e apropriação das informações presentes no contexto social.

É relevante que os sujeitos compreendam, interpretem e relacionem a palavra escrita com sua realidade, na perspectiva de modificar sua visão de mundo e de interferir nele, pois, segundo Freire (1982, p. 9), “[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.”

A leitura é um ato de simbolização e representação do mundo (CAVALCANTE, 2018), por isso a ação do mediador, ao propiciar o encontro entre o ato de ler e o sujeito leitor, constitui a mediação da leitura. Nesse encontro, o mediador e os leitores constroem novos sentidos por meio dos textos lidos e compartilhados e ampliam seu repertório cultural. A mediação da leitura é um ato de comunicação que influencia diretamente o processo de aquisição e interligação da fala e da escrita. Essa junção reflete no aspecto cognitivo dos sujeitos. Segundo Vygotsky (1988, p. 44), o pensamento se desenvolve por meio dos elementos e das experiências socioculturais.

Nesse sentido, compreende-se que o mediador da leitura deve ampliar seu

repertório cultural, para atingir os diversos tipos de leitores, com suas particularidades e características próprias, especialmente no que se refere ao modo de ler e seus diversos espaços de leituras. Aragão (2018, p. 152) refere que “[...] o mediador é alguém que sabe provocar os leitores, sabe relacionar os textos literários com a vida [...]”

Quanto aos espaços de leitura e suas ambiências propícias ao fomento ao ato de ler, a biblioteca pode ser relacionada a um espaço acolhedor, que medeia a construção de uma relação entre o texto e o seu leitor e coopera para fortalecer o processo de acesso à informação e ao conhecimento. Contudo, como, nem sempre, é possível ter acesso à biblioteca e devido às necessidades informacionais do sujeito, surgem as salas de leitura, onde os agentes mediadores podem “[...] desenvolver ações, dentro ou fora dos equipamentos informacionais, elegendo temáticas atuais, utilitárias ou quaisquer outras que viessem a interessar sua comunidade usuária [...]” (CARVALHO; NASCIMENTO; BEZERRA, 2018, p. 475). Quando o ambiente proporciona ao leitor a “liberdade” de demonstrar seus anseios e conquistas, ele se transforma, começa a participar ativamente da sociedade da informação e passa a ser um protagonista social e a interferir na realidade de outros sujeitos, podendo auxiliá-los a ter acesso à informação e à leitura. A partir de então, passa a ser um novo mediador.

3 MEDIAÇÃO CULTURAL E O PROTAGONISMO SOCIAL

Ao tratar da mediação cultural, é relevante conceituar o que é cultura. Segundo Silva e Santos Neto (2017, p. 31), em seu sentido lato, a cultura pode ser compreendida como

[...] um conjunto de elementos que são incorporados pelo homem que vive em sociedade e, também aqueles, que são construídos a partir de sua inteligência, envolvendo seus gostos e comportamentos, posições e discursos, características e divergências, contextos e meio social.

Os elementos culturais a serem mediados estão inseridos no ambiente e integram e representam os sujeitos e sua comunidade. Para isso, é necessário considerar a cultura “[...] não como entidade fechada e determinada por um ethos e uma cosmovisão tradicionalmente estáticos, mas como espaço transcultural de influências mútuas entre diversas culturas.” (WALTER, 1999, p. 77). A partir dessa citação, a cultura passa a ser

como um processo plural, mutável e colaborativo.

Ao evidenciar que a estrutura social, em seu sentido de coletividade, contribui para o desenvolvimento cultural, é relevante apresentar o conceito de identidade. Na perspectiva de Oliveira (1976, p. 33), o sujeito “[...] não pensa isoladamente, mas através de categorias engendradas pela vida social.” A identidade se constitui em duas dimensões, a individual e a coletiva, ambas interagem com os artefatos culturais, os quais transparecem informações. Portanto, a informação “[...] é artefato material e simbólico de produção de sentidos, fenômeno da ordem do conhecimento e da cultura.” (MARTELETO, 2007, p. 14).

Para Silva e Santos Neto (2017, p. 31), “A mediação cultural visa apresentar e tornar conhecidas as diferentes manifestações culturais presentes na esfera social.” Um agente mediador deve considerar o ambiente social e o conhecimento material e imaterial presente nesse meio e contribuir para que os sujeitos possam conhecer, utilizar e gerar sentido. Ao realizar a mediação cultural, o agente mediador que atua nesse processo deve perceber as especificidades dos espaços sociais onde realizam ou desejam realizar suas ações para fortalecer a memória e a identidade de uma comunidade ou grupo social.

Entre os agentes culturais, pode ser citado o bibliotecário, visto que a biblioteca, além de ambiente de informação, é entendida como um equipamento cultural. Lima e Perrotti (2017, p. 2), ao tratar da mediação cultural relacionada à formação do bibliotecário, afirmam que essa mediação pode ser entendida como um

[...] termo mais amplo que, em nosso entendimento, engloba a mediação da informação, por ser a informação um objeto cultural - requer do mediador competências e atitudes de um negociador cultural, para atuar como tal junto a outros protagonistas, com conhecimentos interdisciplinares e consciência de sua função social.

Assim, os bibliotecários e outros profissionais da informação devem identificar os objetos e os demais aspectos informacionais que permeiam os ambientes de informação e seu entorno, atentos aos elementos que têm relação com a cultura do meio em que estão inseridos. Dessa maneira, o bibliotecário poderá identificar os aspectos culturais presentes na biblioteca e apresentá-los por meio das atividades de mediação da informação e da cultura, estabelecendo uma aproximação com as características, as histórias, as tradições e os costumes dos seus usuários, que, em seu meio, têm um

sentido próprio, potencializando a apropriação desses elementos através da construção de sentidos.

Lima e Perrotti (2017, p. 19) defendem que

O mediador cultural é um protagonista cultural, que atua negociando sentidos, realizando tarefas e propondo ações que viabilizam a apropriação e o protagonismo cultural dele e de indivíduos, grupos e coletividades. Seus fazeres compreendem certamente planejamento e gerenciamento de projetos culturais, mas baseados na dialogia com outros protagonistas, para que se estabeleça a comunicabilidade entre acervos, tangíveis e intangíveis, repertórios humanos e os protagonistas da cultura.

A partir da reflexão realizada pelos autores, pode-se afirmar que o mediador cultural é um agente, um sujeito ativo e proativo, que busca interagir e mudar sua realidade e a dos sujeitos sociais, portanto, visa ao protagonismo social. Protagonismo, segundo Perrotti (2017, p. 15), é “[...] uma dimensão existencial inextricável. Significa resistência, combate, enfrentamento de antagonismos produzidos pelo mundo físico e/ou social e que afetam a todos.” Assim, o protagonista é o sujeito que realiza os enfrentamentos, combate a intolerância, as barreiras e a desigualdade presentes nos ambientes sociais, de modo, a mudar sua vida e a dos demais sujeitos.

Ampliando a reflexão apresentada pelo autor, quando trata dos aspectos do ser protagonista, Perrotti (2017, p. 16) afirma: “Mais que ganhar a luta (os resultados), derrotar o outro, importa ao protagonista afirmar princípios básicos que regem o viver junto, importa superar, rebelar-se, [...] contra o fazer vazio, a falta de significação.” Nesse sentido, o agente mediador, muitas vezes, precisa se rebelar contra as condições políticas, econômicas e sociais apresentadas em sua estrutura sociocultural, pois a ideia apresentada sobre “viver junto” ratifica o que foi refletido sobre a vida social. Porém esse viver coletivo precisa se constituir de um processo de superação que denote crescimento, mas que não pode ser submisso às condições que são impostas.

Com base no pensamento de Perrotti (2017), sobre o “fazer vazio” e a “falta de significação”, pode-se compreender a luta individual e coletiva do agente mediador, de se permitir levar outros sujeitos a identificar e criar relações de pertencimento com a comunidade e com os dispositivos que os rodeiam, constituindo um comportamento e um entendimento coletivo e individual que o apoiará no desenvolvimento de ações.

Ao retomar a reflexão sobre os ambientes informacionais e culturais, Perrotti e

Pieruccini (2014, p. 4) afirmam que o termo mediação cultural é utilizado em diferentes contextos, como em museus, bibliotecas, teatros e outros equipamentos culturais. Os autores acrescentam que se pode considerar, em relação a cada um dos equipamentos culturais citados, uma gama diversificada de manifestações diferenciadas. Assim, esses ambientes informacionais e culturais só terão sentido se estabelecerem uma dialogia com os sujeitos, para que eles produzam significado a partir dos dispositivos que estão em seus ambientes, visto que, como defendem os autores supracitados,

Os objetos culturais são signos e, mais que isso, discursos potencialmente capazes de produzir deslocamentos intelectuais, emocionais, afetivos [...] Por outro lado, constituem-se como realidades concretas e objetivas, permeadas e dividindo o espaço social com outros fenômenos e sujeitos. (PERROTTI; PIERUCCINI, 2014, p. 8).

Para que os sujeitos produzam sentido e significado a partir desses objetos culturais, os mediadores da informação e da cultura também devem realizar atividades de mediação que os auxiliem nesse processo. Conforme afirmam Perrotti e Pieruccini (2014, p. 4), “Nas bibliotecas, por exemplo, temos ações de mediação envolvendo processos diferenciados como a constituição de acervos, sua gestão e disponibilização ao público, dentre outras de igual relevância e que se encontram no mesmo campo de ações.” É preciso planejar e realizar a mediação da informação e a mediação da cultura de maneira consciente, a fim de que possam auxiliar efetivamente os sujeitos.

4 ARRANJO METODOLÓGICO

Quanto ao delineamento metodológico da pesquisa, ela pode ser classificada como descritiva, porque buscou descrever as características de determinada população (GIL, 2010). No que diz respeito ao método, foi empregado o estudo de caso, pois se perceberam as especificidades desse ambiente informacional, visando também observar a interferência das atividades de mediação cultural, da informação e da leitura realizada em uma sala de leitura no sertão da Paraíba. Para Gil (2010), o estudo de caso consiste no aprofundamento exaustivo dos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Acredita-se que, por meio do estudo de caso, podem-se apresentar subsídios teórico-metodológicos para a realização de pesquisas e de práticas que tenham aproximação com as temáticas tratadas nesta investigação.

O objetivo desta comunicação foi de analisar como o Projeto Acelera Celé vem desenvolvendo as práticas de mediação cultural, da informação e da leitura para favorecer o protagonismo dos sujeitos. Para alcançar o objetivo geral, foram elencados dois objetivos específicos: a) descrever os aspectos constitutivos do Projeto Acelera Celé que impulsionaram sua criação, a missão e os objetivos atuais; e b) mapear as atividades de mediação da cultura, da informação e da leitura e como são desenvolvidas.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi adotada como técnica a observação direta, que viabilizou o mapeamento dos aspectos constitutivos do Projeto Acelera Celé que subsidiam a mediação da leitura, pois, de acordo com Lakatos e Marconi (1999, p. 90), a observação direta “[...] utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar.” Sobre esse ponto, convém ressaltar que a observação direta auxiliou a identificar os fatos concretos e as experiências vivenciadas no contexto do objeto investigado. Para que isso fosse possível, o instrumento que auxiliou essa técnica foi o diário de campo, em que foram registrados os primeiros passos das reflexões sobre a investigação em questão.

5 ASPECTOS CONSTITUTIVOS DO PROJETO ACELERA CELÉ

Os aspectos sociais, econômicos e culturais de qualquer região são subsidiados pela educação e pelo acesso à informação, porém só terão êxito se tiverem a atenção de parte da sociedade. Nesse contexto, a leitura assume um papel significativo no desenvolvimento intelectual e crítico do sujeito. Entretanto, para que esse desenvolvimento ocorra, algumas ações são basilares, como, por exemplo, criar e/ou ampliar bibliotecas e salas de leitura e encontrar maneiras de incentivar os sujeitos a terem prazer e gosto pela leitura.

Diante do exposto, quando se considera o cenário vivenciado pelo sertanejo nordestino – que, muitas vezes, sobrevive apesar da falta de assistência básica e suporta as consequências da escassez da chuva - a mediação da leitura torna-se ainda mais valorosa para a transformação social, porque, devido às dificuldades, o sertanejo se arrisca a levantar voo, com o sonho de ter uma vida melhor. Porém, nem sempre, as expectativas são correspondidas, pois cada região do Brasil convive com seus problemas sociais. Em vista disso, um projeto de leitura que possibilite a produção de

conhecimento pode ser determinante para que o sujeito opte por permanecer em sua comunidade e transformá-la, resignificando sua estrutura sociocultural e econômica. É nesse terreno pedregoso que o Projeto Acelera Celé é fundado.

O Acelera Celé está situado no Sítio Ipueira dos Linhares, no sertão da Paraíba, mais precisamente, na zona rural do município de Condado, que fica a 356 km da capital, João Pessoa. A criação do Projeto foi motivada pela carência de equipamento cultural para subsidiar o acesso à informação, pois não havia salas de leitura nem bibliotecas na região para promover ações culturais, sobretudo, de mediação da leitura. As bibliotecas públicas mais próximas da comunidade ficam a, aproximadamente, 40 km do local onde está situado o Acelera Celé, ou seja, em nenhuma das cidades que ficam aos arredores do Sítio existem bibliotecas.

Figura 1 - Mapa com a distância de Condado para João Pessoa



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/dir/joão+pessoa/Condado,+Paraíba>

A sala de leitura do Projeto Acelera Celé tem o objetivo de propiciar, a partir do acesso à informação, novas perspectivas de vida para os moradores do Sítio Ipueira dos Linhares. Nesse sentido, tem contribuído para difundir o conhecimento e promover o desenvolvimento social, com a expectativa de diminuir a desigualdade social.

São vários os benefícios proporcionados pela leitura, pois contribui para que o sujeito se aproprie da informação, amplia e aprofunda seus conhecimentos, desenvolve sua capacidade de se comunicar, assegura perspectivas de posicionamento crítico e lhe possibilita se desenvolver individual e socialmente. Nessa concepção, Petit (2008) apresenta o conceito de leitura que se aproxima do entendimento adotado nesta pesquisa, cuja percepção aponta para o acesso ao conhecimento que pode modificar o destino do sujeito em seus vários sentidos, como por exemplo, sua vida acadêmica, profissional e social. A autora também ressalta que “[...] a leitura tem o poder de despertar em nós regiões que estavam adormecidas.” (PETIT, 2008, p. 7).

Reitera-se que incentivar o gosto pela leitura é fundamental para que o indivíduo possa exercer sua cidadania, desenvolver-se e melhorar a qualidade de sua vida. Nessa conjuntura, o Projeto Acelera Celé foi idealizado por uma bibliotecária, que contou com o apoio de familiares e amigos para consolidá-lo. É importante citar que ela reconhece que sua formação foi crucial para constituir uma consciência da dimensão que o acesso à informação pode gerar na vida do sujeito. Essa consciência, somada com o conhecimento da realidade do povo sertanejo nordestino, motivou a criação do Projeto.

Em outubro de 2013, com a inauguração da sala de leitura, o Acelera Celé iniciou suas atividades. O evento celebrou o Dia da Criança, em cuja programação constaram: contação de histórias, apresentações musicais e brincadeiras diversas para as crianças.

Com a contribuição de familiares e de amigos (professores, bibliotecários e músicos), a Bibliotecária conseguiu adquirir uma casa para ser a sede do Projeto e estruturar a sala de leitura. Nesse ponto, é válido ressaltar que a casa adquirida para o Acelera Celé pertenceu a um dos moradores da região que resolveu vendê-la, pois este, como tantos outros, estaria de malas prontas para vender rede¹ pelo Brasil.

O nome do Projeto foi inspirado em uma música de autoria de Xisto Medeiros² e Lúcio Lins³, que se chama Acelera Celé. A música é uma homenagem a Celerinda Linhares de Medeiros (*in memoriam*), que atuou como professora e alfabetizou várias pessoas da região entre as décadas de 1940 e 1970. O sítio onde está localizado o Projeto pertenceu aos seus pais. É importante ressaltar que Celerinda é avó materna da bibliotecária idealizadora do Projeto.

A sala de leitura do Projeto (Figura 2) foi estruturada a partir de doações de livros, gibis, brinquedos e um computador. O empréstimo de livro é realizado manualmente. Podem ser retirados até dois livros, com prazo de devolução de 30 dias. Os produtos e os serviços ofertados pela sala de leitura do Acelera Celé tem proporcionado melhorias na vida das crianças e dos jovens da comunidade beneficiada, com a perceptível desenvoltura das crianças, e no rendimento escolar.

¹ Rede é um utensílio de origem indígena usado para descansar e/ou dormir.

² Contrabaixista, compositor, arranjador e produtor é bacharel em Música, professor da Universidade Federal da Paraíba, contrabaixista da Orquestra Sinfônica da Paraíba e do Quinteto da Paraíba.

³ Bacharel em Direito, publicou diversos livros, poeta e letrista e fez parcerias com músicos, dentre eles, Chico César e Adeildo Vieira.

Figura 2 - Sala de leitura do Acelera Celé



Fonte: Das autoras (2019)

Para formar a coleção, organizar o acervo e programar as atividades, foram considerados aspectos que ressignificassem a cultura local, com o intuito de contribuir para fortalecer os traços culturais da região, na perspectiva de preservar a identidade da comunidade. Pieruccini (2004), ao tratar sobre repertório informacional, assevera que ele deve ser diversificado quanto ao suporte, ao conteúdo e à linguagem, para atender às necessidades informacionais, formativas e culturais dos usuários. Assim, o Acelera Celé, ao disponibilizar um acervo com tais características, mesmo atuando de maneira autônoma quanto aos recursos financeiros, auxilia o crescimento cognitivo e possibilita a ampliação e o fortalecimento dos traços identitários e culturais dos sujeitos.

Além dos produtos e dos serviços da sala de leitura, o Acelera Celé promove aulas de bordado, de costura, de pintura e de culinária. Já realizou oficinas de dança, de capoeira, de Jiu-jitsu, de percussão etc. Destaca-se ainda, a realização de palestras sobre os mais diversos temas, como, por exemplo, a qualidade de vida e a prevenção do câncer de mama. Isso significa que, para além dos recursos informacionais que compõem o acervo do Acelera Celé, o repertório informacional é ampliado por meio da participação de profissionais de áreas diversas do conhecimento, que utilizam esse ambiente para disseminar a informação, o que possibilita a apropriação por parte dos sujeitos.

Retomando Pieruccini (2004), outro aspecto essencial para o fortalecimento da dialogicidade dos ambientes informacionais é seu espaço físico. Em 2015, foi construído um anfiteatro (Figura 3) para atender a contento a programação das atividades culturais do Projeto.

Figura 3 - Ação cultural - Dia 12 de outubro de 2016



Fonte: Das autoras (2019)

Na Figura 3, pode-se observar que a atividade foi desenvolvida na área externa da sala de leitura. Embora o desejo de se realizar a atividade fosse mantido, ao construir o anfiteatro (Figura 3), quando os sujeitos protagonistas estão no “palco”, especialmente as crianças e os adolescentes, geram uma expectativa de descobrir habilidades artísticas que poderão empoderá-los diante da contemplação do público.

Outra atividade importante desenvolvida na sala de leitura do Acelera Celé é a disponibilização de roupas para empréstimo, com o objetivo de conscientizar a comunidade sobre o consumo consciente, chamar a atenção para o trabalho escravo na produção de roupas e debater sobre a preservação do meio ambiente, já que a fabricação de roupas traz impactos ambientais.

As bibliotecas e as salas de leitura são lugares privilegiados para a formação de leitores. A leitura, além de informar e ajudar a construir conhecimentos, é uma fonte de lazer e de prazer. Sabe-se que a estruturação de uma sala de leitura é de extrema importância para disseminar a informação, mas apenas sua existência não é suficiente, pois é preciso buscar ações e estratégias para estimular a leitura. No próximo tópico, serão citadas algumas atividades do Projeto Acelera Celé.

6 ATIVIDADES DE MEDIAÇÃO DA SALA DE LEITURA DO ACELERA CELÉ

Mediar a leitura é o objetivo do Acelera Celé. Para isso, busca relacionar essas ações no calendário de atividades do Projeto. Por exemplo, para um evento de fortalecimento dos traços culturais juninos, planeja-se a contação de histórias, cujo livro

ou cordel tenha o enredo relacionado à data comemorativa, além de planejar atividades lúdicas, como, por exemplo, jogos interativos e manifestações artísticas que são tradicionais na cultura da região. A partir disso, são escolhidas músicas para a apresentação de dança e/ou canto, exibição de filmes e brincadeiras. Portanto, todas as atividades são alusivas ao tema abordado. Na Figura 4, apresenta-se um registro da celebração de São João realizada em junho de 2016.

Figura 4 - Celebração do São João em junho de 2016



Fonte: Das autoras (2019)

É importante ressaltar que, quando essas ações temáticas e tradicionais da região são realizadas no ambiente ou arredor da sala de leitura do Acelera Celé, os sujeitos conseguem entender que esse ambiente, além de possibilitar a mediação informacional e de leitura, fortalece e está ligado aos aspectos culturais, mediando-os aos sujeitos da comunidade e preservando-os para as futuras gerações. Nesse sentido, o Projeto Acelera Celé agrega aspectos relacionados à mediação cultural ao apresentar e tornar conhecidas as manifestações culturais presentes no contexto social, conforme evidenciado por Silva e Santos Neto (2017).

O Acelera Celé tem contado com o apoio das professoras da Escola Rural Sipriano Linhares, que tem aberto o espaço das aulas para que as crianças do Projeto - alunos e ex-alunos da referida escola - possam contar histórias para as outras crianças. Nessas atividades, além da contação, que é narrada na leitura de livros, são desenvolvidas dinâmicas para estimular a construção de enredos pelas demais crianças. Em tais atividades as crianças participantes do Projeto atuam como protagonistas, na perspectiva defendida por Perrotti (2017), ao tornarem as atividades do Acelera Celé

extensivas, agindo como mediadoras da leitura em um contexto em que essas atividades ocorrem de maneira tímida. Assim, eles resistem e enfrentam o que poderia estar determinado pelo contexto social e político, conforme reflete o autor supracitado.

Nesse ponto, é importante citar que, quando as crianças que integram o Projeto Acelera Celé contam histórias para outros estudantes da Escola, elas recebem o apoio da bibliotecária para escolher as histórias que serão contadas, portanto, as atividades são planejadas de maneira mediada. Entretanto, a execução pode ocorrer apenas com a participação dos integrantes do Projeto, fato que auxilia o desenvolvimento da segurança e da autonomia como multiplicadores da mediação da leitura.

Figura 5 - Mediação da leitura na Escola Rural Sipriano Linhares



Fonte: Das autoras (2019)

Desde o ano de 2016, a bibliotecária idealizadora do Projeto Acelera Celé passou a residir na cidade de Salvador, na Bahia. Atualmente é docente e tem integrado o Projeto de Extensão Lapidar, cujo objetivo é de formar mediadores de leitura. Nessa conjuntura, pode-se afirmar que esse Projeto de Extensão tem possibilitado a aprimoração das atividades de mediação de leitura promovidas pelo Acelera Celé.

A partir das atividades do Projeto de Extensão Lapidar, a bibliotecária construiu uma história buscando contemplar no enredo os aspectos característicos do sertanejo nordestino. Escreveu uma história que se passa no sertão, cujo personagem protagonista é chamado de Joaquim Aboiador, um garotinho que aguarda ansiosamente o dia de sábado para acompanhar o pai na atividade de tanger/conduzir o gado, montado em seu cavalo. No enredo, ele sai a cavalo, escondido dos pais, e, no meio do caminho, machuca-se. Ele conta com a ajuda de passarinhos, lagartos e outros animais da região, que avisam o ocorrido aos seus pais. No dia em que essa história foi contada, as crianças do Acelera Celé ficaram eufóricas e propuseram fazer uma encenação a partir da história de

Joaquim Aboiador⁴. As próprias crianças distribuíram entre elas os personagens. A atividade conseguiu integrar crianças de diferentes idades: as de faixas etárias de dez a doze anos ficaram com personagens e trechos com mais falas, e as de cinco a sete anos foram os passarinhos. Um garoto que tem dificuldade motora se ofereceu para ser o camaleão, e outro, que tem habilidade de aboiar, prontificou-se para interpretar Joaquim. Assim, os demais personagens foram sendo distribuído entre eles.

Figura 6 - Equipe de encenação da história de Joaquim Aboiador



Fonte: Das autoras (2019)

Com base no conceito de mediação da informação defendido por Almeida Júnior (2015), a mediação da leitura pode ocorrer de maneira singular e/ou plural, realizando diferentes atividades, empregando os mais variados dispositivos informacionais e culturais em seus distintos formatos. Nessa perspectiva, mais uma atividade que pode ser considerada de mediação da leitura, realizada pelo Acelera Celé, é a contação de história via aplicativo de celular. Com a chegada da internet na zona rural, o celular passou a possibilitar acesso a outros atrativos de lazer para as crianças. Para não distanciar do gosto e do prazer da leitura, foi criado um grupo de leitura, em que cada integrante deverá ler um livro e narrar uma história via *whatsapp*. A cada semana uma criança se responsabiliza pela narração. O compartilhamento é feito aos domingos.

Outra atividade de mediação da leitura desenvolvida é realizada fora do espaço físico do Acelera Celé, com base em uma palestra proferida por Amanda Leal⁵, que narrou uma experiência vivenciada em um projeto de leitura no interior de Minas

⁴ Aboio é um canto característico dos vaqueiros nordestinos, utilizado também para guiar a boiada até o curral/cercado.

⁵ Palestra proferida via Skype para o Projeto de Extensão Lapidar, no dia 18 de março de 2019 às 15h.

Gerais, em que, depois de várias tentativas de atrair usuários para a biblioteca, resolveu desenvolver atividades de leitura embaixo das árvores que ficavam próximas aos cafezais. Amanda Leal afirmou que a iniciativa foi bem recebida pela comunidade e que a negociação é um fator significativo para conseguir se aproximar do cotidiano da comunidade.

Nessa perspectiva, o Projeto Acelera Celé buscou mediar a leitura aproximando-a das crianças e de seus familiares que vivem no Sítio Ipueira dos Linhares. A atividade consistiu em fazer piqueniques perto dos roçados onde circulam os agricultores, narrar histórias e promover dinâmicas que reforçaram os temas e os personagens abordados nas narrações. A ideia foi de fortalecer os laços entre os sujeitos e promover um momento de entretenimento e de conscientização sobre a importância do meio ambiente.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura, na perspectiva desta pesquisa, é compreendida como uma ação de decodificação, análise, seleção, interpretação e apropriação das informações que estão disponíveis e compartilhadas no ambiente social e no cultural, seja de maneira escrita, imagética e audiovisual ou por meio de exposição, de trocas e/ou de compartilhamento de saberes entre os sujeitos, o que propicia a reflexão e a tomada de consciência e pode levar ao protagonismo social. Assim, a partir dessa reflexão, pode-se entender a mediação da leitura, baseada no conceito de mediação da informação proposto por Almeida Júnior (2015), como uma ação realizada conscientemente por um profissional da educação, da informação e/ou da cultura, de maneira individual ou coletiva, que propicie uma leitura singular ou plural na ambiência dos dispositivos informacionais, sociais e culturais, na perspectiva de possibilitar a apropriação da informação.

Os resultados indicaram que a mediação da leitura ocorre efetivamente se for refletida a partir dos aspectos culturais que envolvem o ambiente e a própria construção identitária dos sujeitos. Portanto, ao mediar a leitura, o profissional deve estar consciente de que também mediará a informação e fortalecerá a percepção, a compreensão e o vínculo com os aspectos culturais.

Na perspectiva do protagonismo social, essa comunicação conclama a comunidade científica da área da Informação e seus profissionais - arquivistas,

bibliotecários, gestores da informação e museólogos - para que possam estudar, planejar e/ou realizar a mediação da leitura. Nessa perspectiva, os pesquisadores devem estudar e produzir comunicações sobre a mediação da leitura, para demonstrar resistência e enfrentamento em consideração ao desenvolvimento individual e coletivo dos sujeitos, em suas distintas comunidades geográficas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: um conceito atualizado. In BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (orgs.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

ARAGÃO, C. O. Espaços e ambiências para a mediação da leitura. In NETTO, RAYMUNDO; CAVALCANTE, L. E. (orgs.). **Curso formação de mediadores da leitura**. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2018. 146-159.

CARVALHO, A. C. G.; NASCIMENTO, M. G. e S.; BEZERRA, M. G. A mediação da informação na narrativa oral e na história de vida: proposições dialogais. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 461-482, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8651516>. Acesso em: 1 jun. 2019.

CAVALCANTE, L. E. Mediação da leitura e formação do leitor. In NETTO, R.; CAVALCANTE, L. E. (orgs.). **Curso formação de mediadores da leitura**. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2018.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 46. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 87 p.

GOMES, H. F. Tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil: estudo em periódicos e anais dos ENANCIB (2008-2009). **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 85-99, jan./dez. 2010. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/view/11997>. Acesso em: 1 jun. 2019.

KUHLTHAU, C. **Seeking meaning**: a process approach to library and information services. Norwood: Ablex, 1993.

LIMA, C. de B.; PERROTTI, E. O Bibliotecário como mediador cultural. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 18., **Anais eletrônicos...** 2017. Marília. Anais [...]. Marília: UNESP, 2017. p. 1- 20.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTELETO, R. M. O lugar da cultura no campo de estudos da informação: cenários prospectivos. In LARA, M. L. G. de; FUJINO, A.; NORONHA, D. P. (orgs.) **Informação e contemporaneidade**: perspectivas. Recife: NÉCTAR, 2007. p. 13-26.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **Identidade, etnia e estrutura social**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1976.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação & Informação**, Londrina, n. 2, v. 19, p. 1-22, 2014. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/33474>. Acesso em: 01 jun. 2019.

PERROTTI, E. Sobre informação e protagonismo cultural. In GOMES, H. F.; NOVO, H. F. (orgs.). **Informação e Protagonismo Social**. Salvador: EDUFBA, 2017. v. 1. cap. 2.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Editora 34, 2008.

SANTOS NETO, J. A. dos. **O estado da arte da mediação da informação: uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos**. 2019. 462 p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofias e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/181525>. Acesso em: 08 abr. 2019.

SANTOS, R. do R. **Espaço virtual e a comunicação com os usuários para mediação da informação: utilização pelas bibliotecas das universidades federais e estaduais brasileiras**. 248 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciências da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/7833>. Acesso em: 1 jun. 2019.

SILVA, B. D. da; SANTOS NETO, J. A. dos. Práticas de mediação cultural nas bibliotecas públicas municipais de Londrina/PR. **Biblionline**, João Pessoa, n. 2, v. 13, p. 30-43, 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/16140>. Acesso em: 08 abr. 2019.

SILVA, J. L. C. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 93- 108, mar./ago. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v6i1p93-108>. Acesso em: 4 maio 2019.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WALTER, R. Literatura, teoria literária e as diferenças culturais. **Investigações, lingüística e teoria literária**, Recife, v.10, p. 75-107, 1999.

AGRADECIMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Recebido em: 04 de novembro de 2019 Aprovado em: 05 de setembro de 2020 Publicado em: 19 de setembro de 2020
--